

**CURSO EaD**



O TRABALHO COM LITERATURA  
AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA PARA  
UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Paulo Edison de Oliveira

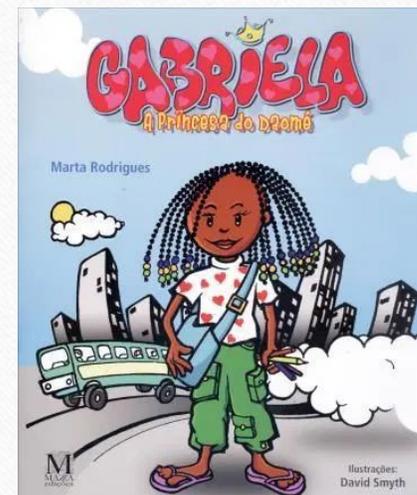
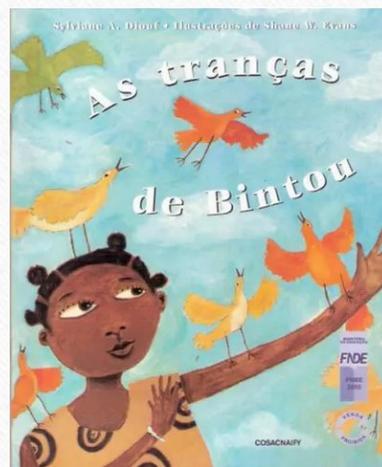
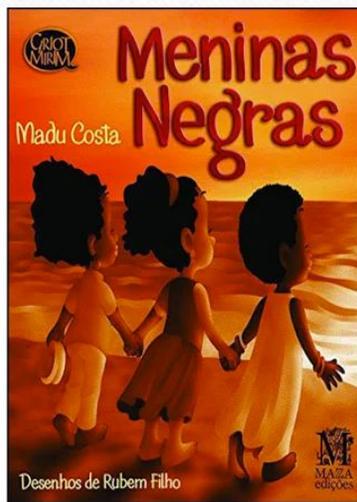
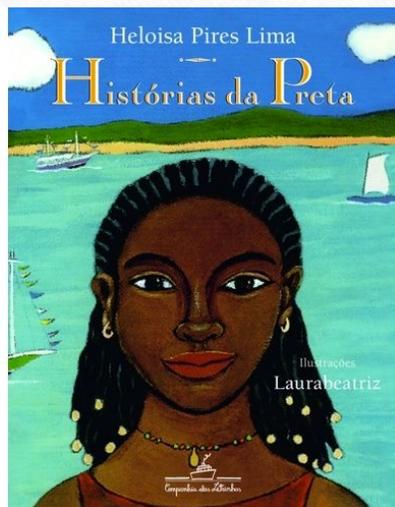
# Quem sou "eu" e de onde falo?

Ativista do antirracismo, Pai, psicanalista, professor com graduação, licenciatura e mestrado em ciências sociais.

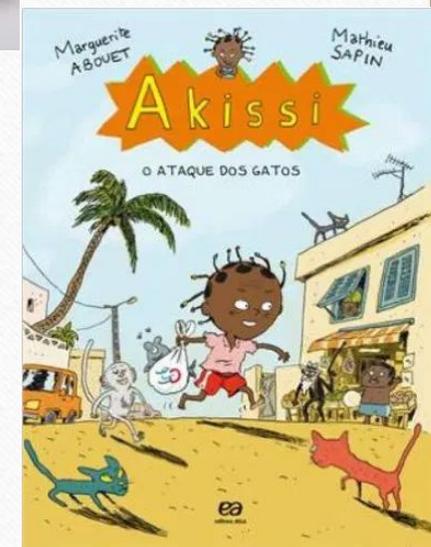
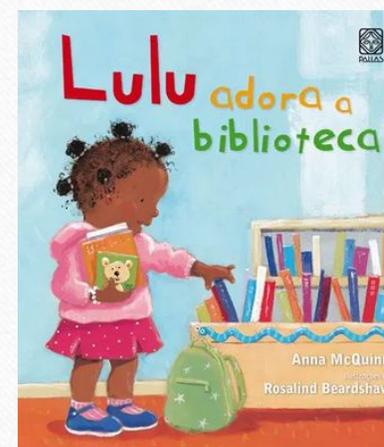
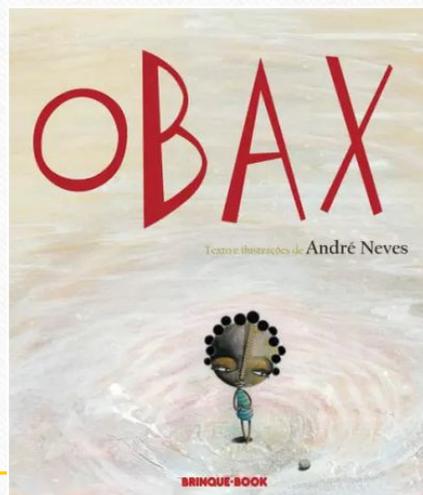
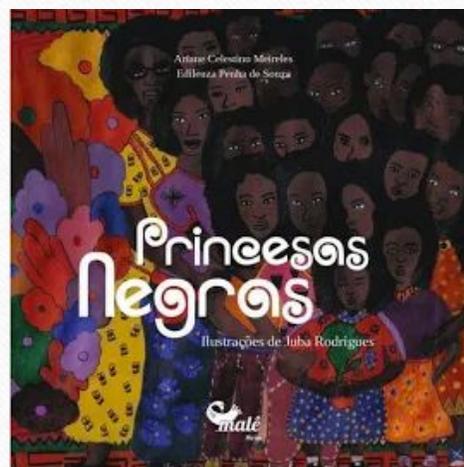
Doutorando em Antropologia e membro do observatório do Racismo- PUC/SP  
Autor de livros didáticos aprovados no PNDL (Ciências Humanas, Sociologia, Projeto de Vida).



# Qual o lugar da literatura afro-brasileira nas escolas?



Fundamental



## Por que falar de uma literatura afro-brasileira ?



Porque não  
falar somente  
de uma  
literatura  
brasileira ou  
literatura?



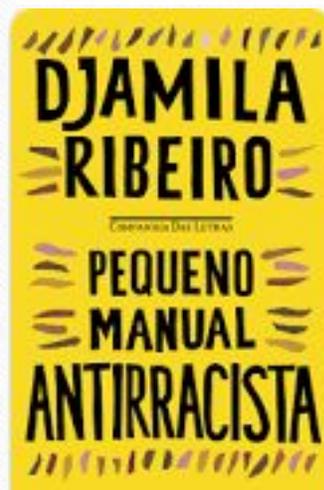
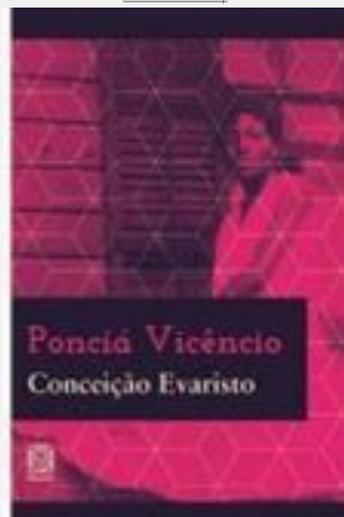
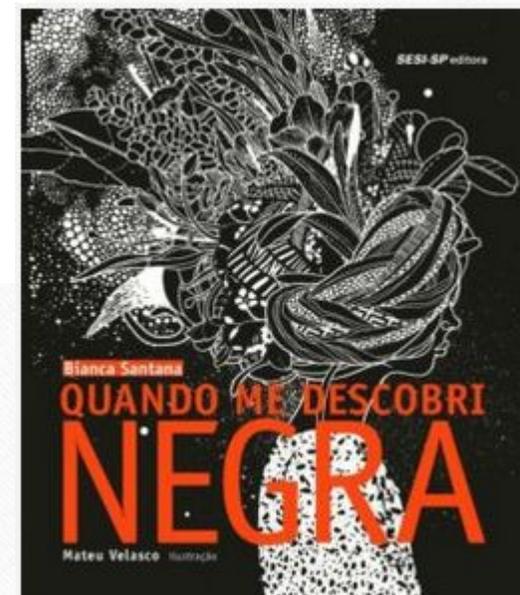
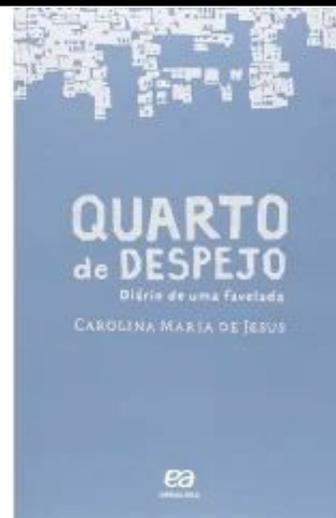
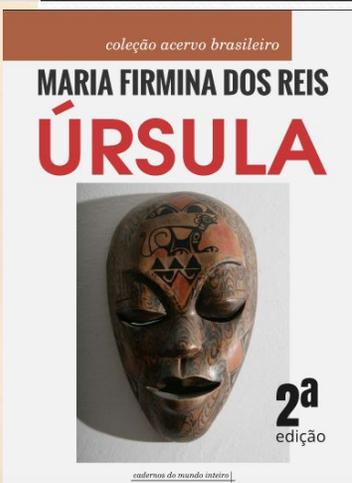
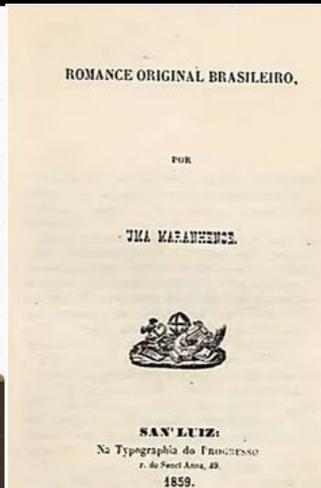
Disponível em: <http://200anosdachegadadafamiliareal.blogspot.com/2008/08/cultura-afro-brasileiro.html>

Acessado em 17 de maio de 2022

# Uma literatura afro-brasileira nas escolas são ações afirmativas



Médio



## O que são políticas de ações afirmativas ?

o conjunto de medidas especiais voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social ocorridos no passado ou no presente(...)

O objetivo é **eliminar as desigualdades e segregações**(...)

propiciar uma maior participação dos grupos discriminados na **educação, na saúde, no emprego**, na aquisição de bens materiais, em redes de proteção social e de reconhecimento cultural.

Disponível em: <https://etnicoracial.mec.gov.br/acoes-afirmativas>

Acessado em 17 de maio de 2022



O que são políticas de ações afirmativas ?



Lei 12.711/ 2012, 50% (cinquenta por cento) das vagas em instituição federal de ensino superior deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência

**2022 é o ano de revisão das Políticas Afirmativas de cotas**

O que são políticas de ações afirmativas ?

Lei 11.645/2008 - (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003)



**Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.**

O que são políticas de ações afirmativas ?

**DECRETO Nº 7.824, DE 11 DE OUTUBRO DE 2012 e o Estatuto da Igualdade Racial.**

Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.



## O que são políticas de ações afirmativas ?



O Instituto Rio Branco realiza, desde 2002, o Programa de Ação Afirmativa (PAA) - Bolsa-Prêmio de Vocação para a Diplomacia. O referido programa é iniciativa pioneira do Itamaraty e tem por objetivo ampliar as condições de **ingresso de brasileiros pretos ou pardos na carreira de diplomata, ampliando a diversidade do Serviço Exterior Brasileiro.**

## O que são políticas de ações afirmativas ?

Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos



### LEI Nº 12.990, DE 9 DE JUNHO DE 2014.

Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União.

Será que a sociedade brasileira precisa de ações afirmativas ?

Ali Kamel "*existe muito mais o preconceito dirigido preferencialmente ao pobre (que chama de "classismo"), que se agrava com a concentração de renda.*"



Disponível em: <https://telepadi.folha.uol.com.br/diretor-da-globo-ve-como-injusta-critica-ao-in/>

Acessado em 17 de maio de 2022

Será que a sociedade brasileira precisa de ações afirmativas ?



De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), **os negros representam 70% do grupo abaixo da linha da pobreza.**



**Negros são maioria entre população mais pobre no Brasil**

Será que a sociedade brasileira precisa de ações afirmativas ?



# Negros são mais condenados por tráfico e com menos drogas em São Paulo

*Levantamento inédito analisou 4 mil sentenças de tráfico em 2017; maioria das apreensões é inferior a 100 gramas e 84% dos processos com até 10 gramas tiveram testemunho exclusivo de policiais. STF retoma julgamento da Lei de Drogas em um mês*

Disponível em: <https://apublica.org/2019/05/negros-sao-mais-condenados-por-trafico-e-com-menos-drogas-em-sao-paulo/>

Acessado em 17 de maio de 2022

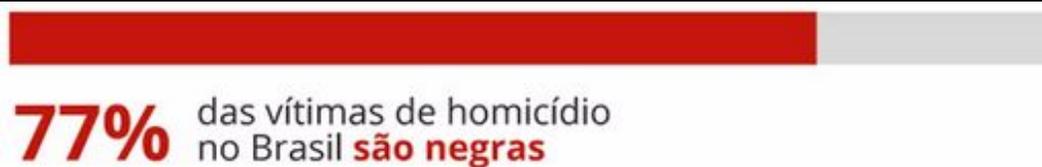
Será que a sociedade brasileira precisa de ações afirmativas ?



Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/privilegio-longo-do-fim/>

Acessado em 17 de maio de 2022

# Será que a sociedade brasileira precisa de ações afirmativas ?



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Infográfico elaborado em: 31/08/2021



Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/negros-tem-mais-do-que-o-dobro-de-chance-de-serem-assassinados-no-brasil-diz-atlas-grupo-representa-77percent-das-vitimas-de-homicidio.ghtml>

Acessado em 17 de maio de 2022

Será que a sociedade brasileira precisa de ações afirmativas ?



**Negros são  
78% entre os  
mais pobres  
e somente  
25% entre os  
mais ricos**



Disponível em: [https://www.educafro.org.br/bkp\\_site/o-que-voce-tem-feito-para-defender-seu-povo-negro/](https://www.educafro.org.br/bkp_site/o-que-voce-tem-feito-para-defender-seu-povo-negro/)

Acessado em 17 de maio de 2022

Será que a sociedade brasileira precisa de ações afirmativas ?



Em **1997**, apenas **1,8%** dos **pretos** jovens cursavam curso superior. O percentual passou para **5%**, em **2004**, e **8,8%**, em **2011**. Dentre os jovens que se declaram **pardos**, 1997, o percentual era de **2,2%**, em 2004, **5,6%**, e em 2011 **11%** .

Será que a sociedade brasileira precisa de ações afirmativas ?

Os negros (pretos e pardos) representam **56% da população brasileira**, e, devido às políticas de cotas, o número de alunos negros no ensino superior **cresceu quase 400%, entre 2010 e 2019, chegando a 38,15%** do total de matriculados



# Precisamos de ações afirmativa porque a sociedade brasileira é



Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br/naperifa/como-identificar-denunciar-e-combater-o-racismo/>

Acessado em 17 de maio de 2022

# Se não é o racismo, o que justifica essa desigualdade?



Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/racismo-e-naturalizacao-das-desigualdades-uma-perspectiva-historica>

Acessado em 17 de maio de 2022

# Somos reconhecidos como seres humanos?



Disponível em: <https://cebds.org/dia-1012-e-o-dia-de-celebrar-os-direitos-humanos/#.YoTWFx1v9sO>

Acessado em 17 de maio de 2022

## Vivemos numa sociedade racista ?

Um jovem é chicoteado no Complexo do Chapadão, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Policiais militares atingiram várias vezes suas costas com um fio, deixando-as marcadas.



Corregedoria da Polícia Militar do Rio investiga denúncia de tortura a morador do Chapadão 1 min Exibição em 2 Ago 2019 Policiais militares do Batalhão de Irajá teriam invadido uma residência atrás de bandidos e dado chicotadas em um homem com esquizofrenia por ele não ser capaz de responder perguntas. Foto: Picasa

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/brasil/jovem-chicoteado-pela-pm-nao-caso-isolado-mas-retrato-da-historia-do-pais-23853972>

Acessado em 17 de maio de 2022



## Vivemos numa sociedade racista ?

Miguel, menino que caiu do 9º andar de prédio em junho de 2020.



Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranagu%C3%A1/noticia/2020/06/07/caso-miguel-menino-que-caiu-do-9o-andar-de-predio-nao-tera-missa-de-setimo-dia-por-causa-do-coronavirus.ghtml>

Acessado em 17 de maio de 2022

## Vivemos numa sociedade racista ?

O congolês Moise Mugenyi Kabagambe, de 24 anos, foi agredido a pauladas até a morte por quatro homens (2022)



Fábio Pirineus da Silva, o Belo, flagrado no vídeo batendo em Moise Mugenyi Kabagambe com um porrete Foto: Reprodução

*"Eles foram embora e ficou só o gerente do quiosque. E ele deitado no chão, como se nada estivesse acontecendo. Trabalhando, atendendo cliente. E o corpo lá"*



# Vivemos numa sociedade racista ?



#socialhacker #socialhacking #inteligenciasocial

O QUE VOCÊ FARIA SE VISSSE UMA CRIANÇA SOZINHA NA RUA? | TESTE DO

Vamos assistir: 0,47 -  
7,00

<https://www.youtube.com/watch?v=y3oW1AnL-Q0>

Disponível em:

Acessado em 17 de maio de 2022

## Vivemos numa sociedade racista ?



O corpo negro é naturalizado como sinônimo de pobreza.



Disponível em: <https://www.gesuas.com.br/blog/servico-especializado-para-pessoas-em-situacao-de-rua/>

Acessado em 17 de maio de 2022

# Racismo Cultural

[...] "este racismo que se pretende racional, individual, determinado, genotípico e fenotípico, transforma-se em racismo cultural. O objeto do **racismo já não é o homem particular, mas uma certa forma de existir.** No limite, fala-se de mensagem, de estilo cultural." FANON (1980, p. 36)





LATUFF 2006

Quando tudo começou?

Disponível em: <https://santosbancarios.com.br/artigo/a-escravidao-nao-acabou-no-brasil-a-falsa-abolicao-de-13-de-maio-4853>

Acessado em 17 de maio de 2022

# O que é Racismo de Estado?



“A escravidão foi a base para a nossa industrialização (...) **Sem escravidão não há indústria moderna.** A escravidão deu valor às colônias; as colônias criaram o mercado mundial; o mercado mundial é a condição necessária para a grande indústria“ MARX (1985)

## Quando tudo começou?



Entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, vigoraram em várias partes do globo as **teses eugenistas**.



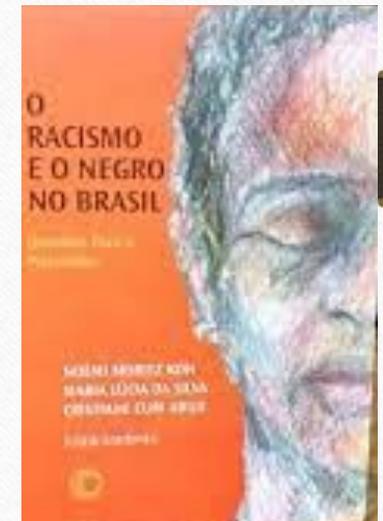
Disponível em: <https://racismoambiental.net.br/2018/10/07/branqueamento-da-raca-mourao-usa-frase-de-defensores-da-limpeza-racial-por-leonardo-sakamoto/>

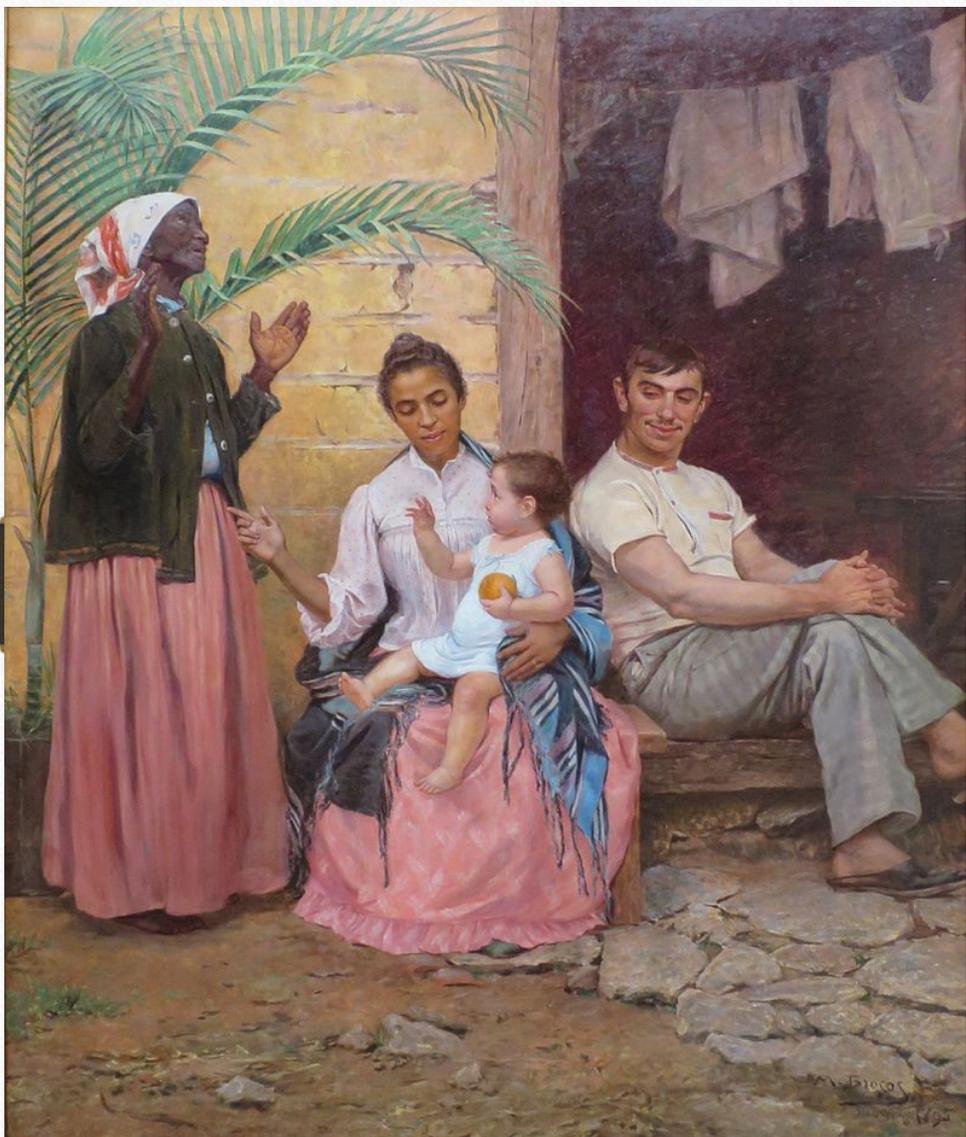
Acessado em 17 de maio de 2022

## Quando tudo começou?

*"O discurso do racismo científico legitima a inferioridade do negro, uma vez que propaga a ideia de que a diversidade racial é indício de uma desigualdade natural oriunda de uma inferioridade dos povos de pele não brancas que teve seu apogeu no pensamento político e científico do século XIX, com as teorias de Gobineau, Lombroso, Nina Rodrigues, etc."*

MUNANGA (1999, p.15)

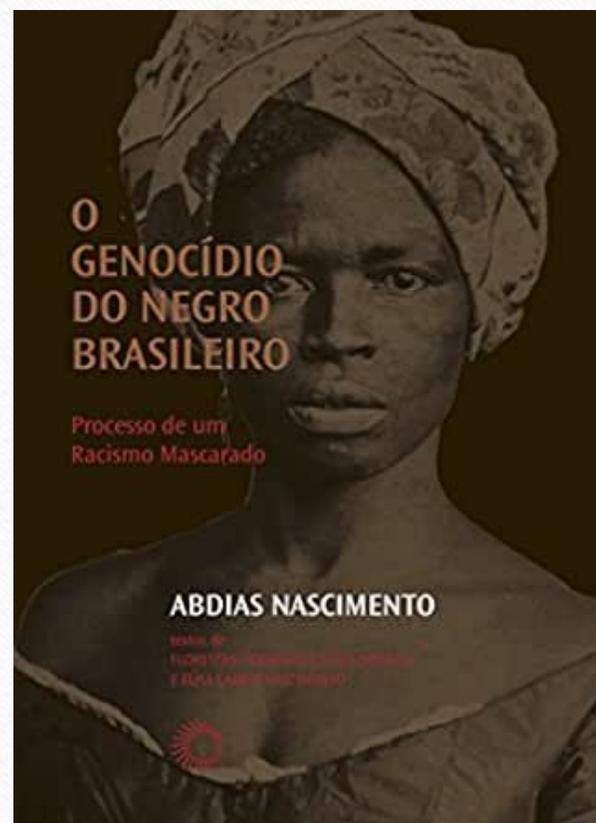




## ***A Redenção de Cam***

Autor: Modesto Brocos. Data: 1895 Técnica: tinta a óleo, tela Dimensões: 199 cm x 166 centímetro

Localização: Museu Nacional de Belas Artes





Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 601, DE 18 DE SETEMBRO DE 1850.

Dispõe sobre as terras devolutas do Império.



*Art. 17. Os estrangeiros que comprarem terras, e nellas se estabelecerem, ou vierem á sua custa exercer qualquer industria no paiz, **serão naturalizados querendo**, depois de dous annos de residencia pela fórma por que o foram os da colonia de S, Leopoldo, e ficarão isentos do serviço militar, menos do da Guarda Nacional dentro do municipio.*

*Art. 18. O **Governo fica autorizado a mandar vir annualmente á custa do Thesouro certo numero de colonos livres para serem empregados**, pelo tempo que for marcado, em estabelecimentos agricolas, ou nos trabalhos dirigidos pela Administração publica, ou na formação de colonias nos logares em que estas mais convierem; tomando anticipadamente as medidas necessarias para que taes colonos achem emprego logo que desembarcarem.*

## O privilégio branco nasceu por cotas



*"No século XIX, aos imigrantes, concederam-se as "colônias", [Sul do Brasil] de mais ou menos 24 hectares (...)  
sobre os territórios dos kaingang e guaranis (...)*

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/os-cotistas-desagradecidos/>

Acessado em 17 de maio de 2022



## João Batista de Lacerda ( 1846 — 1915)

Médico, ministro da Agricultura, subdiretor da seção de antropologia, zoologia e paleontologia do Museu Nacional.



Branços — 80:100.  
Mestiços negroides — 3:100.  
Indigenas — 17:100.  
Negros — 0.

**Primeiro Congresso Universal de Raças (First Universal Races Congress), realizado em Londres nos dias 26 a 29 de julho de 1911, promovido no contexto de expansão da política imperialista europeia e das discussões sobre a paz mundial.**

Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/16/1/0023%20ocr.pdf> p.97

Acessado em 17 de maio de 2022

## O privilégio branco nasceu por cotas

lei de número 5465/68- Os estabelecimentos de ensino médio agrícola e as escolas superiores de Agricultura e Veterinária, mantidos pela União, **reservarão, anualmente, de preferência, de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas** a candidatos agricultores ou filhos destes, proprietários ou não de terras, que residam com suas famílias na zona rural e **30% (trinta por cento) a agricultores ou filhos destes, proprietários ou não de terras, que residam em cidades ou vilas que não possuam estabelecimentos de ensino médio.**



## Ser antirracista é reconhecer e enfrentar o racismo Institucional e estrutural.

*"Uma mãe vai queixar -se ao diretor, o filho já é grande, tem 9 anos, todo ano ele se apresenta e nunca existe vaga para ele, enquanto alunos brancos, vindo depois dele, foram aceitos. Um inquérito feito nos arquivos da escola mostra o fundamento da queixa. A dificuldade que tem o negro em encontrar lugar na escola é tal que muitas vezes os pais desanimam e acabam por desinteressar-se da inscrição [...] Os professores brancos, pela falta mais insignificante, punem severamente o negro. Se há uma desordem qualquer na classe, é sempre ele o responsável. O resultado é que a criança entra todos os dias chorando em casa e a mãe acaba por tirá-la da escola."*



Roger Bastide  
e Florestan Fernandes

Branco e negro  
em São Paulo



(...)

ROGER, Bastide. FERNANDES, Florestan. Branco e Negro e São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestação atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulista. 4º ed. São Paulo: Global, 2008. p. 174 e 175.

## Ser antirracista é reconhecer e enfrentar o racismo Institucional e estrutural.

*“Até os 10 anos os nossos filhos vivem todos juntos, os brancos com os pretos, mas depois vemos a nossa filhinha quieta preocupada, sem companhia. Não está preparado para a traição das suas melhores amigas. Interrogada, ela se recusa a responder, À medida que crescem, as relações da infância se desfazem; iam juntas à escola, convidavam-se mutuamente em suas casas; agora as crianças brancas procuram as brancas, preferem o filho do mau vizinho aos seus antigos amigos de cor. “Quando um pretinho se aproxima do grupo das crianças brancas que brincam, as mães gritam: “Voltem depressa senão o negro pega você.”*”

ROGER, Bastide. FERNANDES, Florestan. Brancos e Negros e São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestação atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulista. 4º ed. São Paulo: Global, 2008. p. 174 e 175.



# Bia Ferreira - Cota Não é Esmola |



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QcQlaoHajoM>

Acessado em 17 de maio de 2022

# Bia Ferreira - Cota Não é Esmola |



O que podemos  
inferir sobre o  
Vídeo?



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QcQlaoHajoM>

Acessado em 17 de maio de 2022

# Cotas combate o racismo



Disponível em: <https://sintufes.org.br/noticias/consciencia-negra-sintufes-lembra-a-data-cobrando-luta-contr-o-racismo/>

Acessado em 17 de maio de 2022

# O que é Racismo ?



Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/racismo-estrutural-como-afeta-o-fator-psicologico/>

Acessado em 17 de maio de 2022

# Os Racismos como Fenômeno social total



Racismo Cordial - ANDRADE (2018, p. 38)

Racismo de Estado - FOUCAULT (2010, p. 215)

Racismo Científico – MUNANGA (1999, p.15)

Racismo Cultural - FANON (1980, p. 36)

Racismo Institucional - HAMILTON (1967)

Racismo Estrutural – ALMEIDA (2018, p. 25)

Racismo Ambiental - CHAVIS (1993)

## O que é Racismo Cordial?



*“consiste em ter atitudes preconceituosas em relação a pessoas negras, [...] mas minimizá-las.*

*Uma demonstração de cordialidade”*

(ANDRADE, 2018, p. 38).

# O Racismo de Estado



Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/no-157/6093-favela-de-manguinhos-rj-menino-de-12-anos-e-assassinado-pela-policia>

Acessado em 17 de maio de 2022

# O Racismo de Estado



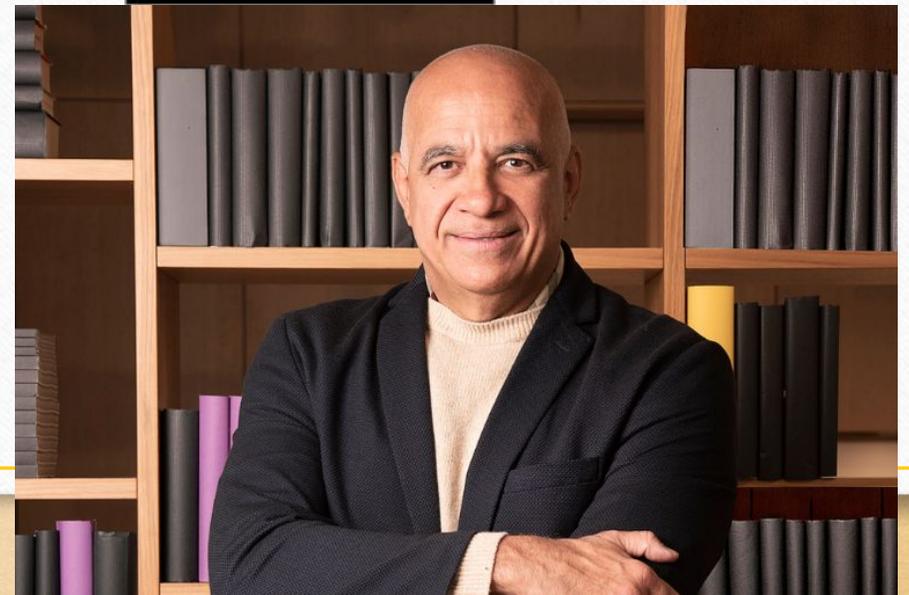
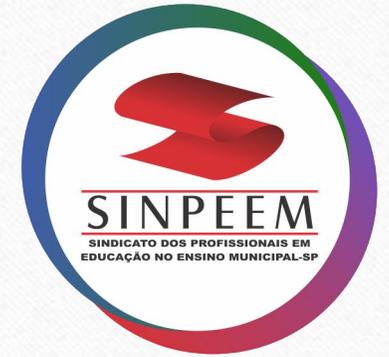
**"O que é racismo?"**

É, primeiro, o meio de introduzir um corte: **entre o que deve viver e o que deve morrer.** [...] a primeira função do racismo: fragmentar, fazer censuras no interior desse contínuo biológico a que se dirige o biopoder. [...] sua segunda: **“quanto mais você mata, mais você fará morrer”**, ou “quanto mais você deixar morrer, mais, por isso mesmo, você viverá.

FOUCAULT (2010, p. 215)

# O racismo de Estado

"Em um país como o Brasil, o racismo racial vai assumir o comando sobre todos os racismos, mas o racismo é também de classes"



# O Racismo de Estado



Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/20/politica/1453318772\\_454529.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/20/politica/1453318772_454529.html)

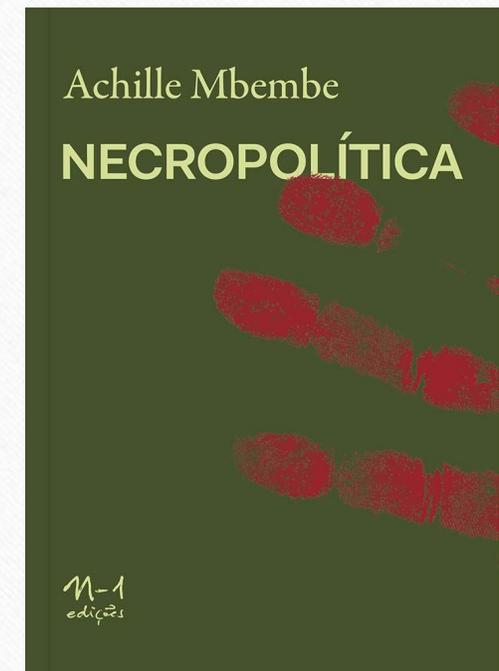
Acessado em 17 de maio de 2022

# Necropolítica



É uma política de destruição dos corpos. Não é só deixar morrer, é fazer morrer também.

Segundo o Observatório da Segurança, em 2021, **82,7% das pessoas mortas pela polícia são negras.**

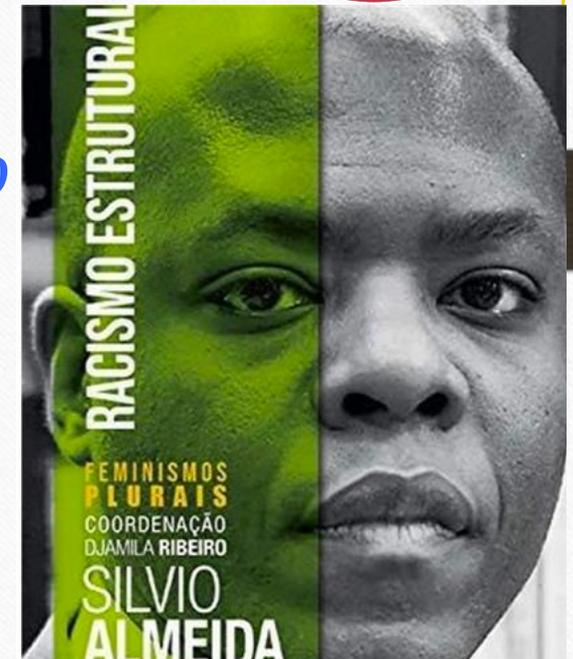


# Racismo Estrutural



"o racismo só consegue se perpetuar se for capaz de: *a) produzir um sistema de ideias que forneça uma explicação "racional" para a desigualdade racial; b) constituir sujeitos cujos sentimento não sejam profundamente abalados diante da discriminação e da violência racial e que considerem "norma" e "natural" que no mundo haja "brancos" e não brancos.*" (ALMEIDA, Silvio.

Racismo Estrutural. 2018, p. 49)



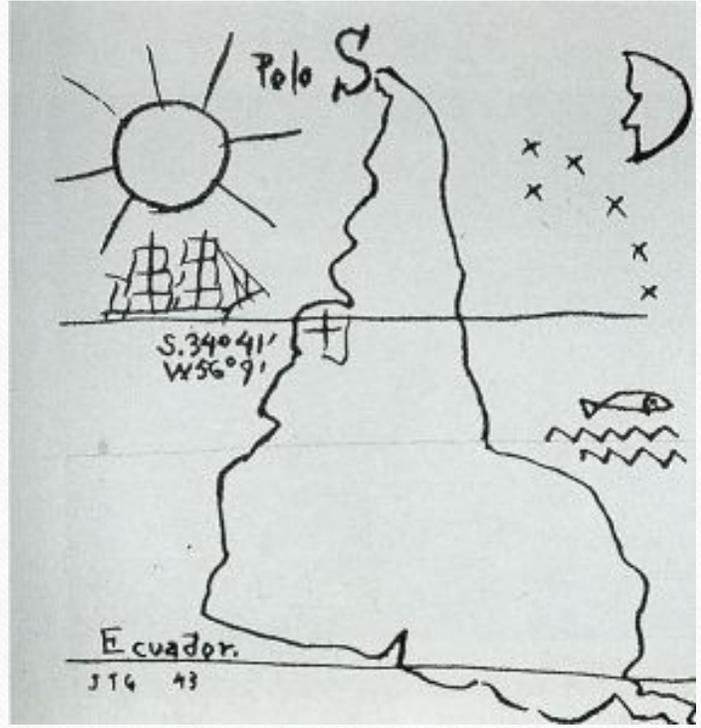
# O que fazer?



iStock/Arte Lunetas



# Que tal Descolonizar ?



# Porque Descolonizar ? Observe a imagem....



**PROUNI**  
**ATENÇÃO**  
FALTA POUCO  
PARA ENCERRAR  
**O PRAZO**

**BOLSAS DE**  
**50 OU 100%**  
PARA UM CURSO DE  
UMA INSTITUIÇÃO  
**PARTICULAR**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

 **PÁTRIA AMADA**  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

Propaganda do Ministério da Educação- 2019

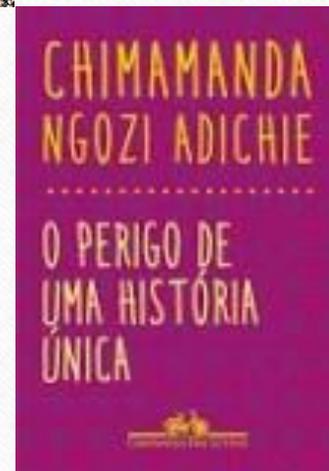
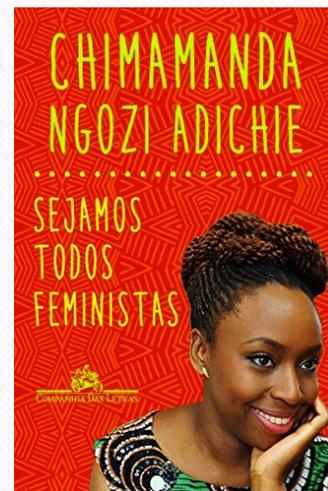
<https://noticiapreta.com.br/mec-faz-campanha-racista-para-divulgar-prouni-e-e-criticada-nas-redes-sociais/>

## Ser antirracista e Descolonizar o currículo

Minha mãe diz que comecei a ler aos dois anos de idade, embora eu ache que quatro deva estar mais próximo da verdade. Eu me tornei leitora cedo, e o que lia eram livros infantis britânicos e americanos.

Também me tornei escritora cedo. Quando comecei a escrever, lá pelos sete anos de idade — textos escritos a lápis com ilustrações feitas com giz de cera que minha pobre mãe era obrigada a ler —, escrevi exatamente o tipo de história que lia: todos os meus personagens eram brancos de olhos azuis, brincavam na neve, comiam maçãs e falavam muito sobre o tempo e sobre como era bom o sol ter saído.

Esta fala encerra uma palestra da escritora Chimamanda Ngozi Adichie, em 2009, no TED (Technology, Entertainment, Design)



## Ser antirracista e Descolonizar as práticas

*“Descolonizar o conhecimento é encontrar e explorar formas alternativas e emancipatórias para sua produção, que estejam fora dos parâmetros clássicos. Então já começa com os formatos. Considero muito importante criar um espaço híbrido em que o acadêmico e o artístico se dissolvam. A interdisciplinaridade é um modo de descolonizar e transgredir as formas clássicas de conhecimento, porque penso que é o que os discursos atuais mais futuristas fazem, como os estudos transgêneros, queer e pós-coloniais.”*



## AFROFUTURISMO CONTEMPORÂNEO

PENSAR COMO SERIA A EXPERIÊNCIA NEGRA SEM TER O RACISMO  
COMO ELEMENTO AMEAÇADOR NA VIDA DAS PESSOAS



<https://www.youtube.com/watch?v=ci9TucBPozs>

## Ser antirracista e Descolonizar os autores

*“A teoria decolonial, (...) criticamente reflete sobre nosso senso comum e sobre pressuposições científicas referentes a tempo, espaço, conhecimento e subjetividade, entre outras áreas-chave da experiência humana, permitindo-nos **identificar e explicar os modos pelos quais sujeitos colonizados experienciam a colonização**, ao mesmo tempo em que **fornece ferramentas conceituais para avançar a descolonização.**”*

*Bernardino-Costa, Joaze. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico . Autêntica Editora. Edição do Kindle.*



## Ser antirracista e Descolonizar as histórias



**Conceição Evaristo** - escrevivência como a possibilidade de uma *“escrita de um corpo, de uma condição, de uma experiência negra no Brasil”*, atualizando nossa compreensão de ler as histórias. Nós, os negros pesquisadores e intelectuais, escrevemos o que vemos e sentimos.

Acessado em: 20 de maio de 2022

<https://acriatura.com.br/entrevista-conceicao-evaristo-escritora/>



## Outras Cosmovervisões



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cbk0V6dRUSk>

até 5,32

Acessado em 17 de maio de 2022

# Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ANDRADE, Fernando César Bezerra. A diferença é a cor: o racismo como código mito simbólico a serviço do recalque em Quarto de despejo. In: BELO, Fábio (org.). Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Belo Horizonte: Relicário, 2018, p. 42-56.
- AUGÉ, Marc. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos. Trad. de Clarisse Meireles e Leneide Duarte. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1997.
- AZEVEDO, José Sergio Gabrielli de e POCHMANN, Marcio (orgs.). Brasil: incertezas e submissão? Fundação Perseu Abramo, 2019. Disponível em <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/brasil-incertezas-e-submissao/>. Acessado em setembro 2019.
- BELO, Fábio (org.). Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Belo Horizonte, Relicário, 2018.
- BUTLER, J. et al. (2015). Judith Butler et Monique David-Ménard: d'une autre à l'autre. L'évolution psychiatrique, 80(2), p. 326.
- CANAVÊZ, Fernanda. O corpo despejado: nota sobre a experiência urbana na contemporaneidade. In: BELO, Fábio (org.). Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Belo Horizonte: Relicário, 2018, p. 78-86.
- Belo Horizonte: Relicário, 2018.
- CARMICHAEL, S.; HAMILTON, C.V. Poder negro: la política de liberación en Estados Unidos. México: Siglo XXI, 1967.
- CHAVIS, Benjamin. "Foreward". In: Confronting Environmental Racism: voices from the grassroots. Boston, Mass: South and Press. 1993.
- COSTA, Jurandir Freire. Violência e psicanálise. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.
- FANON, Frantz. Em defesa da revolução africana. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1980.
- \_\_\_\_\_. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FASI, Mohammed. El história geral da África, III: África do século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010.
- FREUD, Sigmund. Freud (1917-1920). O homem dos lobos e outros textos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- \_\_\_\_\_. Obras Completas, vol. 17. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. Coleção Obras de Michel Foucault.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KON, Moritz; SILVA, Maria Lúcia e ABUD, Cristiane Curi. O racismo e o negro no Brasil. Questões para a psicanálise. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.



# Referências Bibliográficas



- MARX, K. Correspondência a F. Engels. In: O pensamento vivo de Marx. São Paulo: Martin Claret, 1985.
- MASI, Domenico. O futuro chegou. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa das palavras, 2014.
- MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. 2. ed. São Paulo: 1 N-1 edições, 2018.
- MOORE, Carlos. Racismo & Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.
- MORIN, Edgar. O Método 5: a humanidade da humanidade. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- MUNANGA, Kabengele. As ambiguidades do racismo à brasileira. In: KON, Noemi Moritz, SILVA, Maria Lucia da e ABUD, Cristiane Curi (orgs.). O racismo e o negro no Brasil – Questões para psicanálise. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.
- \_\_\_\_\_. Porque Ensinar a história da África. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 62, dez. 2015.
- \_\_\_\_\_. Origens africanas do Brasil contemporâneo. São Paulo: Global, 2009.
- \_\_\_\_\_. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil – identidade nacional versus identidade negra. Rio de Janeiro, Vozes 1999.  
<file:///Users/paulo/Downloads/docslide.com.br%20rediscutindo-a-mesticagem-no-brasilkabengele-munanga.pdf>
- \_\_\_\_\_ e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: histórias, realidades, problemas e caminhos. 1. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2004. (Coleção Viver e Aprender).
- NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- PEREIRA, Walef Batista. Relatar a si mesmo através da psicanálise: uma posição da proposta analítica de recusa às maquinarias de repressão racial. In: BELO, Fábio (org.). Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Belo Horizonte: Relicário, 2018, p. 265-271.
- ROUDINESCO, Elisabeth. Dicionário de psicanálise. Cidade: RJ Zahar. Edição do Kindle, ano 1998.
- SARTRE, J. P. Reflexões sobre o racismo. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1968.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) Sturt Hall. Kathryn Woodward. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SILVEIRA, Nise da. Jung: vida e obra. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.  
<file:///Users/paulo/Downloads/6743-20791-2-PB.pdf>
- REVISTA USP, São Paulo, n.68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006 -  
<file:///Users/paulo/Downloads/13482-Texto%20do%20artigo-16456-1-10-20120517.pdf>